

DISTÚRBIOS VOCAIS EM PROFESSORES: PERFIL DAS LICENÇAS MÉDICAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Saúde ocupacional, condições do trabalho, trabalho docente

INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento essencial na vida de diversos profissionais, sendo que cerca de 25% da população economicamente ativa consideram a voz como instrumento de trabalho primordial^{1,2}. Voz profissional é conceituada como uma forma de comunicação oral utilizada por indivíduos que dela dependem para exercer sua atividade ocupacional, incluindo o professor que a utiliza como indispensável instrumento de trabalho³.

O interesse em investigar a relação entre a disfonia e o trabalho docente tem crescido nos últimos anos. Estudos têm relacionado a atividade ocupacional a esse sintoma e acredita-se que o principal fator esteja relacionado ao uso excessivo da voz, ocasionando trauma das pregas vocais, sendo a laringite o achado mais freqüente¹.

Autores apontam também associações significativas entre idade, sexo, profissão, hábitos de vida e o problema de voz em professores. No entanto, é importante ressaltar diversos fatores ambientais que podem estar relacionados ao trabalho indiretamente e contribuem para o problema, como por exemplo, exposição a irritantes químicos condições inadequadas de temperatura e umidade, ruídos de fundo e acústica ruim^{2,4}.

A prática de oferecer treinamento às populações de risco para prevenir o desenvolvimento de distúrbios de voz não obtém apoio de evidências definitivas sobre sua efetividade. Não foram encontradas evidências de que os treinamentos vocais diretos ou combinados sejam efetivos para melhorar o funcionamento vocal auto-relatado, quando comparados a um grupo sem intervenção⁵.

O objetivo do estudo é caracterizar o perfil das licenças médicas entre professores do ensino público estadual e identificar as características de subgrupos que concentrem maiores quantidades de afastamentos das atividades em sala de aula em decorrência dos distúrbios vocais.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o protocolo 1963/08. Todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados, conforme Resolução 196/96.

Foi realizado um estudo descritivo-exploratório transversal com os 57 professores acometidos por distúrbio vocal afastados de suas atividades docentes entre janeiro e dezembro de 2007.

A Diretoria de Perícias Médicas e Saúde Ocupacional forneceu uma lista com nomes e contatos dos professores e um questionário auto-aplicado⁷ foi respondido por cada um deles. O instrumento possui 81 questões e é dividido em seis blocos: identificação do questionário, identificação do entrevistado, situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos e aspectos vocais.

Os dados foram tabulados e processados pelo aplicativo para microcomputador *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 16.0. Para a descrição dos dados, fez-se uso da apresentação tabular e gráfica das médias. A normalidade das amostras foi observada através dos testes de *Shapiro-Wilk*. Após os dados obtidos serem caracterizados com a utilização de técnicas de estatística descritiva, aplicou-se o teste de Mann-Whitney para análise dos fatores organizacionais e ambientais e dos hábitos vocais. Os valores foram considerados significativos para p menor ou igual que 0,05 ($p \leq 0,05$). O valor do erro beta admitido foi de 0,1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 57 professores entrevistados, 35(61,4%) eram do gênero feminino e a média de idade foi de 45,88 anos ($dp=5,37$). Como em outros estudos, verificou-se a maior suscetibilidade das laringes femininas ao impacto vocal⁶.

As características da amostra referentes ao estado civil, escolaridade, tipo de ensino e carga horária semanal de trabalho podem ser visualizados na tabela 1. Os resultados foram análogos aos apresentados em determinado estudo, que referiu que ser mulher, professora, com idade entre 40-59, ter 16 ou mais anos de professorado são uma associação de fatores que aumentam o risco de alterações vocais⁶.

As comparações estatísticas deste estudo verificaram associações significativas importantes em relação aos fatores organizacionais: tipo de ensino (fundamental e médio), carga horária semanal (maior que 40 horas semanais), tempo de docência (23,75 anos), quantidade de escolas na carreira (4,63), quantidade de escolas no período da realização da coleta dos dados (1,42) e tempo na escola em que lecionava (9,47 anos). Os nódulos vocais predominaram quanto ao motivo das licenças médicas (49,1%). Outros autores também apontaram resultados semelhantes⁷.

Quanto aos fatores ambientais, apenas as variáveis escola ruidosa, fonte de ruído e poeira apresentaram associações significativas com os distúrbios vocais, com

valores de p iguais a 0,01. A presença desses fatores pode acarretar condições ambientais adversas à execução das atividades docentes^{5,7}.

Tabela 1 – Distribuição percentual de professores segundo o estado civil, a escolaridade, o tipo de ensino e a carga horária semanal

Variável	n (%)
Estado civil	
Solteiro	3(5,3)
Casado	49(86)
Separado	5(8,8)
Escolaridade	
Superior Completo	41(71,9)
Superior em andamento	7(12,3)
Superior incompleto	0
Médio completo	4(7)
Outros	5(8,8)
Tipo de ensino	
Fundamental + médio	35(61,4)
Infantil + fundamental	3(5,3)
Médio	0
Fundamental	8(14)
Infantil	11(19,3)
Carga horária semanal de trabalho	
10 a 20 horas	5(8,8)
20 a 30 horas	11(19,3)
30 a 40 horas	13(22,8)
> 40 horas	15(26,3)
Não atua	13(22,8)

CONCLUSÃO

As licenças médicas entre professores do ensino público estadual, no ano de 2007, caracterizaram-se por profissionais com tipos de ensino fundamental e médio, carga horária semanal superior a 40 horas semanais, média de tempo de docência 23,75 anos, média de 4,63 escolas durante carreira profissional e tempo na escola em

que lecionava em torno de 9,47 anos. O ruído, a poeira e o pó de giz foram os fatores ambientais que mostraram relação estatisticamente significativa com distúrbios vocais.

É primordial que a análise dos dados referentes às licenças dos professores seja efetivamente utilizada para o planejamento de ações direcionadas à melhoria das condições de trabalho, buscando a diminuição dos afastamentos em virtude dos transtornos vocais e as comorbidades associadas a estes. Outros estudos que busquem uma compreensão mais detalhada das relações de causa e efeito relacionadas ao ambiente de trabalho e os distúrbios vocais devem ser realizados, a fim de que contemos com evidências mais robustas para ações de prevenção das disfonias relacionadas às atividades laborais docentes.

REFERÊNCIAS

1. Jones K, Sigmon J, Hock L, Nelson E, Sullivan M, Ogren F. Prevalence and risk factors for voice problems among telemarketers. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg.* 2002;128:571-7.
2. Williams NR. Occupational groups at risk of voice disorders: a review of the literature. *Occup Med.* 2003;53:456-60.
3. Schawrz K, Cielo CA. A voz e as condições de trabalhos de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul. *Rev Soc Bras Fonoaudiologia.* 2005;10(2):83-90.
4. Roy N, Ryker KS, Bless DM. Vocal violence in actors: an investigation into its acoustic consequences and the effects of hygienic laryngeal release training. *J Voice.* 2000;14:215-30.
4. Ruotsalainen JH, Sellman J, Lehto L, Jauhiainen N, Verbeek JH. Interventions for preventing voice disorders in adults. *Cochrane Database Syst Rev.* 2007, oct 17; (4):CD006372.
5. Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Parsa RA, Gray SD, Smith EM. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population: effects on work performance, attendance, and future career choices. *J Speech, Language and Hearing Research.* 2004;47:542-551.
6. Smith E, Kirchner HL, Taylor M, Hoffman H, Lemke JH. Voice problems among teachers: differences by gender and teaching characteristics. *J Voice.* 1998;12(3):328-334.
7. Simberg S, Sala E, Vehmas K, Laine A. Changes in the prevalence of vocal symptoms among teachers during a twelve-year period. *J Voice.* 2005;19(1):95-102.